



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES
NAENTREM MANUEL OLIVEIRA SANCA**

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIGANOS NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO

SÃO FRANCISCO DE CONDE

2016

NAENTREM MANUEL OLIVEIRA SANCA

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIGANOS NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caterina Alessandra Rea.

SÃO FRANCISCO DO CONDE-BAHIA

2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S189p

Sanca, Naentrem Manuel Oliveira.

Políticas públicas para ciganos no município de Santo Amaro / Naentrem Manuel Oliveira
Sanca. - 2016.

51 f. : il. mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2016.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caterina Alessandra Rea.

1. Ciganos - Santo Amaro (BA) - Usos e costumes. 2. Política pública. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 305.89149708142

NAENTREM MANUEL OLIVEIRA SANCA

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIGANOS NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Humanidades sob orientação da Profa. Dr^a Caterina Alessandra Rea.

São Francisco do Conde, BA, 01/12/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Caterina Alessandra Rea (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Edilma Monteiro - Examinadora

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Rafael Palermo Buti - Examinador

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Dedico este trabalho a minha família e as minhas duas mães Isabel Nancassa e Augusta A. Quadé que foram porto seguro perante as dificuldades durante este percurso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a DEUS, por ter me dado forças para deixar a minha família, no momento que eu mais precisava deles. Também por me ouvir nos momentos difíceis, me deu forças para continuar caminhada até chegar onde estou hoje.

Agradeço também aos meus pais, infelizmente não estão aqui comigo, mas que sempre estiveram comigo em toda minha vida; mesmo na tomada de decisão mais difícil da minha vida, eles estiveram do meu lado, sempre apoiando e compreendendo.

Agradeço a minha mãe, que sempre me ensinou, a ser uma Mulher íntegra, nunca desistir dos meus sonhos; sempre lutar com honestidade e que as dificuldades fazem parte de sucesso.

Agradeço ao meu pai, que sempre esteve presente na minha vida e deixou que tomasse decisões importantes.

Agradeço a todos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram, mesmo nas decisões erradas nunca me abandonaram, sinto-me grata e muito amada.

Agradeço a minha orientadora, professora Caterina Rea, que sempre disponibilizou seu tempo para me orientar e dando sempre força e animo.

Também agradeço a todos os professores de Unilab, que sempre me encorajaram e acreditaram em mim, principalmente professor: Paulo Proença. Carlindo Fausto Antônio, Basílele Malomalo, Fabia Ribeiro e Cristiane Santos Souza.

Por último agradeço a Unilab, por me dar essa oportunidade de estudar. Também agradecer o ex-presidente Luís Inácio da Silva, que teve essa ideia de juntar dois irmãos (Brasil e África) que se separaram durante séculos.

RESUMO

Este trabalho analisa as Políticas Públicas voltadas para ciganos, no município de Santo Amaro, depois de I Semana Nacional dos Povos Ciganos no Brasil, realizada em maio de 2013. Os dados da pesquisa foram recolhidos entre 9 de março de 2015 e 17 outubro de 2016 através do método de análise quantitativo e qualitativo. A pesquisa revela um universo de riqueza próprio à cultura cigana e à sua visão do mundo. Através desta pesquisa, percebemos que as ações afirmativas voltadas para desenvolvimento social, econômico e político, para minorias ciganas, são ainda muito pouco desenvolvidas e que, no município de Santo Amaro, não foram implementadas Políticas Públicas para a comunidade cigana. Também fizemos um breve resumo sobre da longa história deste povo e de suas peregrinações em vários países do mundo.

Palavras-chave: Ciganos - Santo Amaro (BA) - Usos e costumes. Política pública.

ABSTRAIT

Ce texte analyse les politiques publiques visant les tsigans, dans la ville de Santo Amaro – BA - Brésil, après la I Semaine Nationale des Populations Tsiganes au Brésil, réalisée en mai de 2013. Les données de l'enquête ont été recueillies entre le 9 Mars de 2015 et le 17 Octobre de 2016, en utilisant la méthode d'analyse quantitative et qualitative. La recherche révèle la richesse propre à l'univers de la culture tzigane et de sa vision du monde. Nous pouvons percevoir, par cette recherche, que les politiques d'action affirmative, visant le développement social, économique et politique des minorités tziganes sont, encore, très peu développées et que dans la ville de Santo Amaro n'a pas mis en œuvre de politiques publiques en faveur des gitans. Nous avons également fait un bref résumé de la longue histoire de cette population et de ses pérégrinations dans plusieurs pays du monde.

Mots-clés: Gypsies - Santo Amaro (BA) - Usages et coutumes. Politique publique.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1	Mapa de localização de etnias ciganas na Europa	17
Figura 1	Vestuários de mulheres e homens ciganos	20
Mapa 2	Comunidades Ciganas, por município - Brasil 2011	26
Mapa 3	Mapa de Município de Santo Amaro - BA	28
Figura 2	Bandeira de Cigano	32
Figura 3	Bandeira da Índia	32
Figura 4	Iª Semana Nacional dos Ciganos, 20/24 de maio de 2013	36
Figura 5	Acampamento cigano da Baixa Égua	37
Quadro 1	Alunos Ciganos matriculados nas escolas do município de Santo Amaro	48
Figura 6	Líder de Ciganos em Santo Amaro: Alário Souza	49
Figura 7	Acampamento de av. Rui Barbosa, Bairro Bonfim	49
Figura 8	Acampamento de av. Rui Barbosa, Bairro Bonfim	50
Figura 9	Acampamento da Nova Santo	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAPÍTULO 1: QUEM SÃO OS CIGANOS?	14
2.1	MIGRAÇÕES	15
2.2	GRUPOS CIGANOS: ROM SINTI E CALON	17
2.3	LÍNGUA, CULTURA E MÚSICA	18
3	CAPÍTULO 2: CIGANOS NO BRASIL	24
3.1	ELEMENTOS SOBRE A CHEGADA DOS CIGANOS NO BRASIL	24
3.2	CIGANOS NA BAHIA	26
3.3	MUNICÍPIO DE SANTO AMARO	27
4	CAPÍTULO 3: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MINORIAS NO BRASIL	29
4.1	DESENVOLVIMENTO DA MILITÂNCIA CIGANA NA EUROPA E NO BRASIL	31
4.2	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIGANOS EM SANTO AMARO	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXO - Alunos ciganos matriculados nas escolas do município de Santo Amaro	48
	APÊNDICE I - Fotos	49
	APÊNDICE II - Roteiro de entrevista	51

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso reflete sobre a implementação de políticas públicas para povos ciganos no Brasil, nos atendo, principalmente, no município de Santo Amaro, Estado da-Bahia, tendo em vista contribuir para a visibilidade da cultura cigana, assim como mostrar as suas formas de vida. Também observamos a visão negativa com a qual a sociedade enxerga o povo cigano. Acabei por me apaixonar pela cultura e pelo estudo dos ciganos, que atualmente vivem espalhados pelo o mundo, em particular, nas Américas, Europa e Meio Oriente.

No âmbito do documentário que assisti sobre os ciganos, constatee que os ciganos são excluídos da sociedade brasileira. Passei um tempo pensando no que assisti, no documentário dizia que os ciganos não tinham documentos como: CPF, RG e SUS. Ai surgiu uma pergunta que não quer calar, porque os ciganos nascidos no Brasil não têm documentos? Passou o recesso, encontrei com minha professora que passou o documentário em sala de aula, professora Caterina Rea, conversamos acerca dos povos ciganos e daí resolvi ir para cidade de Santo Amaro onde tem acampamentos Ciganos. Chegando lá, conversei com algumas pessoas sobre Ciganos, mas ninguém me falou de um aspecto positivos dos povos ciganos, todos diziam que eles são: ladroes, mentirosos, falso etc... Pude observar, naquele momento, que existe um preconceito manifesto e declarado em relação aos ciganos, ao contrário do preconceito com a população negra que é, às vezes, dissimulado. Foi assim que surgiu meu interesse de contribuir para a visibilidade dos povos Ciganos. A realização desta pesquisa foi a única forma que achei de verificar o estado das políticas públicas voltadas para povos ciganos.

Em busca de compreender como as políticas públicas voltadas para povos ciganos contribuem para o desenvolvimento das suas comunidades, nos deparamos com a imagem negativa que permanece relativamente ao cigano, nos dias atuais, construída pela sociedade europeia desde século XV. Veremos, mais a frente, que o termo cigano é um termo genérico e carregado com os mais variados estereótipos.

De acordo com os historiadores, a primeira grande migração de povos ciganos, iniciou por volta do ano 1000 da nossa época. Chegaram à Europa atingindo as regiões balcânicas, tais como, Turquia e Grécia. (Guimarães, 2013). Sendo que mais tarde esta migração se alargou para Europa Ocidental a partir do século XV.

Segundo os historiadores, os primeiros ciganos degredados de Portugal chegaram ao Brasil no ano 1574. No entanto, a deportação dos ciganos portugueses iniciou em 1686 (Moonen, 2013).

A cultura cigana é um universo muito rico, porém, tem uma grande diversidade que os gadje (não ciganos) não imaginam. Cada etnia tem a sua própria identidade, língua, costumes e culinária, entre outras características.

Problema

Costuma-se afirmar que os ciganos são um povo nômade, mas, conforme o referencial teórico lido para este TCC, pode-se questionar se as dificuldades enfrentadas por estas comunidades, devido ao preconceito e as discriminações sofridas, e a ausência de políticas públicas, não constituam uma das razões que fizeram e, ainda fazem, com que uma parte deles tenha levado, e ainda leve, uma vida nômade. Nessa perceptiva, tem-se buscado como pergunta de pesquisa, a seguinte questão: Como estão sendo desenvolvidas as políticas públicas voltadas para os povos ciganos, no município de Santo Amaro, no Estado da Bahia?

Objetivo Geral

- Analisar Políticas Públicas existentes para Povos Ciganos em Santo Amaro.

Objetivos Específicos

- Mapear e caracterizar os povos ciganos existentes no município de Santo Amaro
- Investigar quais são as políticas públicas existentes para os povos ciganos no município de Santo Amaro.

Metodologia

A pesquisa baseia-se na observação e levantamento etnográfico, utilizando também fontes orais, pois se sabe que não existe fonte mais qualificada do que a que provem dos participantes ou testemunhas das realidades pesquisadas, segundo Somekh e Lewin (2015). Ainda, realizamos pesquisa bibliográfica, com o objetivo de proporcionar uma fundamentação teórica para a pesquisa. Procuramos também desenvolver a pesquisa quantitativa, entender o funcionamento das políticas públicas voltadas para os povos ciganos no município de Santo Amaro e como está sendo a inclusão dos povos ciganos na sociedade santo-amarense. Seguindo também com a pesquisa quantitativa para buscar resultados que possam ser

quantificados, por meio de uma coleta de dados que será estruturada de uma maneira mais organizada.

2 CAPÍTULO 1: QUEM SÃO OS CIGANOS?

O objetivo deste capítulo consiste em apresentar o povo cigano em suas diferenças, especificidades, com a riqueza de sua longa história e apresentar, brevemente, os debates sobre origem deste povo. Embora nossa pesquisa seja limitada à presença cigana no Brasil (particularmente no Recôncavo baiano), precisamos colocar que o povo cigano é um povo transnacional, pois está presente em diferentes estados e continentes, particularmente, na Europa, nas Américas e no Oriente Médio.

As caracterizações sobre ciganos são muito complexas. Em função disso, muitos autores tentam nomeá-los e/ou caracterizá-los como forma de diferenciar os ciganos e os gadje (não ciganos). Segundo Teixeira, os ciganos são um conjunto de comunidades dispersas pelas mais diversas regiões do Brasil. Moonen, que é maior estudioso brasileiro dos povos ciganos, nos apresenta uma outra definição deste povo. Ele afirma que cigano é “cada indivíduo que se considera membro de um grupo étnico que se auto identifica como Rom, Sinti e Calon, ou um de seus inúmeros sub-grupos, e é por ele reconhecido como membro” (Moonen, 2013: 18). Sendo, hoje, muito difícil estabelecer quem pode se considerar realmente como cigano, os dois autores indicam o critério da autodenominação, usado, no Brasil, para a identificação de membros de outras comunidades tradicionais, como os indígenas.

As origens dos povos ciganos ainda é um grande mistério, devido à falta de literatura a respeito, logo, as histórias sempre foram passadas oralmente e assim ensinadas durante séculos. Desta forma, o conhecimento, foi transmitido de geração em geração, contribuindo para a preservação da cultura e dos costumes desses povos. Até hoje, as origens dos ciganos ainda é objeto de pesquisa, mas os historiadores acreditam que os ciganos vieram da Índia e essa teoria é a mais aceitável, devido às várias semelhanças encontradas entre os ciganos e certos povos indianos (especificamente do Norte da Índia), como, por exemplo, a língua, a forma de se vestir e os costumes. Tal como afirma o líder cigano brasileiro, Ramanush.

Hoje podemos afirmar que a origem mais remota de todos os grupos chamados generalizadamente por “ciganos” é a Índia. No final do século 18, vários estudos linguísticos comparados realizados entre o Romani e línguas indo-europeias comprovaram a origem indiana dos ciganos. E o primeiro estudioso a escrever essa teoria foi o Samuel Augusti *ab hortis* em 1775 na sua obra “zigeuner em Ungaren”- tradução título: *cigano Húngaros*. (Ramanush, 2012: 2).

No texto de Guimarães, (“O associativismo Transnacional Cigano: Identidades, Diásporas e Territórios” 2012), o autor traz o nome do primeiro estudioso que elaborou a

hipótese da ligação dos ciganos com a origem indiana; trata-se do estudante de teologia Húngaro Vályi Stefan que, em 1760, na Universidade de Leiden, na Holanda, notou a semelhança entre o idioma sânscrito falado pelos três estudantes indianos presentes na região, com a língua falada pelos ciganos da sua terra natal. Podemos também constatar que, para além da língua, existe uma grande semelhança entre as culturas, músicas e danças desses povos. (Guimarães, 2012).

2.1 MIGRAÇÕES

Antes de começarmos a falar da migração cigana, vamos ainda trazer o que é a migração, para podermos entender um pouco porque é que os povos ciganos saíram da Índia e se espalharam pelo mundo. Então, na concepção de Wagner de Cerqueira e Francisco (2016), a “migração corresponde à mobilidade espacial da população, os fluxos migratórios podem ser desencadeados por diversos fatores. Dentre os principais fatores que impulsionam as migrações podem ser citados os econômicos, políticos e culturais. Pois o modelo econômico vigente força indivíduos a se deslocarem de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e à procura de trabalho para suprir suas necessidades básicas” (Francisco, 2016: ??).

Segundo o antropólogo Moonen, os ciganos chegaram à Europa no final do século XIV e início do século XV, espalhando-se pela Europa, especificamente pela Europa Ocidental, mas não se sabe o motivo da migração. Os ciganos transitavam em pequenos grupos, se consideravam como famílias da nobreza, “apresentavam-se chefiados por condes, duques, capitães, possuidores de (...) cartas Papais que os autorizavam a viajarem”, (Correia 2011:15). Depois de um tempo, as populações das regiões por onde passavam, começaram a trata-los como seres horríveis, com hábitos esquisitos e diferentes dos destas regiões. Escreve Moonen.

“Viajavam em bandos de tamanho variável, de algumas dezenas até centenas de pessoas”. No início, cada bando era liderado por alguém que se auto-intitulava “duque”, “conde” ou “voivode”, de acordo com os títulos de nobreza usados nos países por onde passavam. São estes exóticos viajantes estrangeiros, vindos dos Balcãs, os antepassados dos indivíduos hoje, no mundo todo, genericamente denominado “cigano” (ou gitanos, tsiganes, gypsies, zigeuners, etc.), cuja história até hoje ainda é praticamente desconhecida. Não sabemos, por exemplo, por quais motivos estes bandos ciganos, provavelmente em épocas diferentes, resolveram migrar da Índia para os Balcãs, e depois para a Europa Ocidental. Alguns autores afirmam que foi por causa das guerras contra os turcos, outros afirmam que foi por causa disto ou daquilo, mas na realidade ninguém sabe nada com certeza. O único

fato devidamente comprovado é que, a partir do início do Século 15, bandos “ciganos” migraram para a Europa Ocidental (MOONEN. 2013:19).

No trecho acima, se percebe que os ciganos chegaram primeiro, na Península Balcânica (Balcãs), que fica na região sudoeste da Europa e é composta por muitos países: Eslovênia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Kosovo, Montenegro, Macedônia, Moldávia, Romênia, Bulgária, Albânia, Grécia e a parte europeia da Turquia¹. Moonen considera que os primeiros bandos de ciganos migraram para Turquia em meados do século XI; eram considerados como domadores de cobras e ursos e, também como indivíduos que previam futuro. Já no século XIII, os religiosos proibiram os ciganos de ler a sorte e prever o futuro, diabolizando esta prática e desmerecendo a cultura cigana. Guimarães afirma que “neste século, a Península passa por uma transição: da relativa coexistência ética, em que as tensões ocorriam entre cristãos e infiéis, para a perseguição racial” (Guimarães, 2012: 22). Em 1322, vários grupos de ciganos migraram para Grécia e “um frade franciscano, de passagem pela ilha de Creta, escreve sobre indivíduos que viviam em tendas ou em cavernas, chamados Atsinganoi, nome então dado aos membros de uma seita de músicos e adivinhadores que nunca paravam mais do que um mês num mesmo lugar”. (Moonen, 2013: 9).

Moonen (2013) cita um documento de 1417, sobre ciganos na Alemanha, onde constava que duas pessoas foram pagas para limpar uma casa onde iam ficar os hóspedes denominados de “Tártaros do Egito”. Assim se espalharam as informações da chegada à cidade dos “Tártaros, chamados ciganos”, que passaram a receber as seguintes características: horrível, gente preta que foi expulsa dos seus países e que vagavam pela terra. Reimão Correia completa essa informação afirma que:

Passaram por Zagreb, Bolonha e em 1418 chegaram à fronteira suíça.No ano seguinte estavam em França e em 1422 chegaram a Roma. Da França, passaram à Península Ibérica e todos os países europeus viram a sua população aumentada por grupos de ciganos. A entrada na Península Ibérica registrou-se em 1447, pela Catalunha, com o pretexto de uma peregrinação a Santiago de Compostela. (Reimão,2011, p, 15).

¹ Balcãs. In Britannica Escola Online. Enciclopédia Escolar Britannica, 2016. Web, 2016. Disponível em: <http://escola.britannica.com.br/article/480726/Balcas> . Acesso em: 02 de novembro de 2016.

Nesta época, houve uma grande expansão de povos ciganos pela Europa. Deslocavam-se de um país para outro. Talvez se eles fossem aceitos em um país, não teriam levado uma vida de nômades, pois sabemos que os deslocamentos feitos pelos ciganos acontecem por conta da busca de melhoramentos em suas vidas, principalmente, econômicos e sociais.

2.2 GRUPOS CIGANOS: ROM SINTI E CALON

De acordo com Ramanush (2011), a palavra *cigano* é um termo genérico surgido na Europa do século XV, para indicar os membros de três grupos distintos: Rom, Sinti e Calon. Que vieram de diferentes regiões de Europa para Brasil.

Mapa 1 - Mapa de localização de etnias ciganas na Europa



Fonte: AKoan (12/01 /2009)

1. Os Rom, ou Roma, falam a língua romani; são divididos em vários sub-grupos como: os Kalderash, Matchuaia, Lovara e Curara; são predominantes nos países balcânicos, mas a partir do século XIX, migraram também para países da Europa Ocidental e para as Américas. São grupos mais estudados pelos historiadores e antropólogos, pois esse grupo costuma se autodominar com ciganos “autênticos” e “nobres” superiores aos outros grupos ciganos olhando-os com desprezo (Moonen, 2013).

²disponível:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciganos#/media/File:Romanis-historical-distribution.png>.
 acessado 12/11/2016

2. Os Sinti, que falam a língua sintó, encontrados mais na Alemanha, Itália do Norte e na França, onde também são chamados Manouch.
3. Os Calon ou Kalé, que falam a língua caló, são os “ciganos ibéricos”, que vivem principalmente em Portugal e na Espanha, onde são mais conhecidos como Gitanos, mas que no decorrer dos tempos se espalharam também por outros países da Europa e foram deportados ou migraram para a América do Sul.

Como podemos ver acima, essa generalização de “ciganos” tem se mantido ao longo dos séculos até hoje. Segundo Moonen, os grupos e os sub-grupos, são muitas das vezes estereotipados por nomes conforme os trabalhos que eles fazem³. Também podemos ver que existe um universo em torno dos povos ciganos, de maneira que não podemos colocá-los numa única etnia. A diversidade entre as etnias é muito grande e, como afirma Ramanush, o nome “cigano” já indica a generalização que consiste em reunir todos os grupos em uma única etnia.

2.3 LÍNGUA, CULTURA E MÚSICA

Segundo vários historiadores, a língua dos ciganos, sempre foram considerados como um dialeto ou “gíria” subordinaria de uma língua oficial, ou melhor, é uma língua inferiorizada pela língua falada por onde eles estiveram exemplificando: se colocarmos uma pirâmide de “melhores” línguas aqui no Brasil, nem vai parecer na pirâmide línguas ciganas. Teixeira cita George Gardner que considera que os ciganos no Brasil, "embora falem português como os demais habitantes do país, entre si (os ciganos) usam sempre sua própria língua". Pois, eles deixaram a Índia, mas sempre carregaram as suas línguas e culturas para onde eles foram sendo essa uma forma, de reforçar as suas identidades, sem esquecer que cada grupo étnico tem a sua própria língua.

³Este tipo de generalização também acontece com povos africanos, às sociedades não africanas colocam os povos africanos numa única esfera, sabendo que existe uma diversidade muito grande no continente.

A língua é a expressão mais evidente da identidade de um povo. Ainda que minoritária toda etnia tem o direito de exprimir, conservar e desenvolver a sua própria língua. A perda da língua significa a perda da identidade cultural de um povo. O grupo maioritários tem a responsabilidade e o dever moral de assegurar que este direito seja reconhecido para to-dos e posto em prática de maneira concreta. Isto não é somente uma questão de proteção dos direitos de minorias, mas um meio de incrementar o respeito mútuo e o diálogo, a fim de evitar qualquer forma de conflito social e cultural. Tudo isto serve, sobretudo, para enriquecer o patrimônio cultural de cada comunidade. Se a língua é expressão da cultura de um povo, quando uma língua não é considerada igual em dignidade à língua maioritária de um país, persistirá a impossibilidade de aquela cultura comunicar os seus valores positivos, ficando assim favorecida a recusa racista (MOONEM, 2012, p.144).

Os ciganos nunca deixaram de falar as suas línguas. Mesmo no período colonial, eles sempre se expressavam em suas línguas. “Saint-Hilaire conta que, ao dirigir a palavra a alguns ciganos no Mato Grosso em 1819, eles lhe responderam num sotaque arrastado e nasalado”. Além de usarem "uma polidez servil, o que não é comum entre os portugueses” (Teixeira, 2008, p.29).

Quanto à cultura, segundo Simões (2014), sendo os ciganos uma etnia ágrafa, e sendo seus elementos culturais reproduzidos por meio da tradição oral, o processo de educação se perpetuam através da fala. Já para Andrade Júnior, (2013) a *ciganidade* é a forma de se relacionar com o mundo e consigo mesmo, que os ciganos desenvolveram em uma história milenar, permeada de perseguições e sofrimentos, sem nunca perder de vista que tudo isso serviria para reforçar sua identidade cultural. E mais para frente, Simões, afirma que afirma cultura cigana é “Uma cultura singular que é influenciada pelos países por onde passam” (Simões,2014:28). A cultura cigana tem uma diversidade muito grande, levando-se em conta as várias etnias dos povos ciganos têm, cada uma, a sua própria cultura. Muitos pensam que a cultura cigana implica necessariamente o nomadismo, mas entre ciganos existem também grupos sedentários, além dos grupos nômades. Na cultura cigana, as pessoas consideradas como “ciganos puros” são pessoas que nascem de pai e mãe ciganos, enquanto os que eles chamam de *gadje* são aqueles que têm ou os dois pais não ciganos, ou um dos pais não cigano.

A roupa que as mulheres ciganas usam é um elemento de identidade cultural muito importante, também são reconhecidas facilmente no meio por onde vivem ou passam através de suas vestimentas coloridas, em quanto que os homens ciganos se vestem com vestimentas comuns.

Figura 1 - Vestuários de mulheres e homens ciganos



Fonte: Eduardo Gois (20/05/2015)

Na cultura cigana, a honra é considerada fundamental: a virgindade é sagrada, a menina tem que se manter virgem até o casamento; se for desonrada antes do casamento, isso gera muita humilhação para a família, como se ela acabasse com a reputação da família e dela mesma. Também eles condenam a traição, a mulher trair o seu marido, para salvar a honra dele, às vezes matam essa mulher.

A prova da virgindade marca a agregação do casal à comunidade de forma legítima em uma nova condição. Confirma seus principais valores, reafirma modelos de vida e crenças. O ritual cumpriu com seu papel de reiterar em cada indivíduo os aspectos primordiais da comunidade: a importância da família, a virgindade das filhas, a fidelidade e a preservação dos costumes que mantêm a identidade étnica. (Miranda, 2013: 76)

Souza, enfatizam que esse ritual de preservação da virgindade faz com que as mulheres ciganas despertem medo nos homens, entretanto, elas têm o poder de controlar a honra masculina, e também elas são respeitadas pela comunidade e pelo marido.

A música é uma das características da identidade cultural, que tem mais de 6 mil anos de trajetória, originada do vale rio Indo e influenciada por várias culturas. (Ramanush 2010). Todavia, por conta das influências musicais de outros povos, podemos concluir que, hoje em dia, não existe música cigana “pura”. O violino sempre foi reconhecido como o instrumento principal na composição das melodias ciganas, e esse instrumento costuma ser produzido pelos próprios ciganos. Escreve, a este propósito, Ramanush:

⁴Disponível: http://radar64.com/noticia/comunidades-de-eunapolis-comemoram-dia-do-cigano_28364.html. Acessado no dia 12/11/2016

A instrumentação é baseada na utilização de violino, acordeom, violão e percussão, que inclui desde colheres de pau e leiteiras de metal até os cajons. Dos instrumentos que utilizamos, o único tradicional é, por mais incrível que possa parecer, o violão – que é uma invenção cigana. Embora o violino e outros instrumentos sejam utilizados em larga escala pela maioria dos grupos ciganos, a nossa escolha por esses instrumentos não foi aleatória, atendeu a uma razão cultural (Entrevista Ramanush 2010:4)

A revolução através da música acontece em várias sociedades, por exemplo, o hip hop surge na década de 60 como movimento cultura, que reivindicar e expressar o sofrimento das comunidades afro-americanos, nos estados Unidos de América. Sendo como uma forma para fazer políticas⁵. (farias, 2013). O mesmo acontece com os músicos ciganos que utilizam a música para fazer política, sem esquecer que a música cigana também expressa o estilo de vida e a cultura. Em outras palavras a música, também é um instrumento para fazer política e, lutar pelos seus direitos. Como exemplos de música cigana politicamente engajada, colocamos o hino Internacional dos Ciganos Dgelem Dgelem.

Em Romaní (idioma dos ciganos)

Djelém, Djelém (OPRÉ ROMÁ)
Djelém djelém lungóne droméntsá,
Maladilém baxtalé Rroméntsá.
Ah, Rromalé, katár tumén avén,
E tsahréntsá, baxtalé droméntsá.
Ah, Rromalé,
Ah, Chavalé.
Vi man sasí ekh barí famílija,
Mudardá la e Kalí Legíja;
Avén mántsá sa e lumnjátse Rromá
Kaj phutajlé e rromané droméntsá.
Áke vrjáma, ushtí Rromá akaná, Amén xudása mishtó kaj kerása.
Ah, Rromalé,
Ah, Chavalé.

Tradução para o Português

Andei, Andei (LEVANTEM-SE ROM)

Andei, andei por longas estradas,
 E encontrei os de sorte
 Andei, andei por longas estradas,

⁵ Disponível: <http://assistentessociaisparasempre.blogspot.com.br/2013/05/a-origem-do-hip-hop-onde-surgiu-quem.html> acessado no 12/11/2016

E encontrei os de sorte.
 Ai ciganos, de onde vocês vêm.
 Com suas tendas e crianças famintas?
 Oh, velhos ciganos,
 Oh, jovens ciganos.
 Eu também tive uma grande família,
 Mas a Legião Negra a exterminou;
 Homens e mulheres foram mortos
 E também crianças pequenas
 Ai velhos ciganos, ai jovens ciganos
 Abra Senhor, as portas escuras
 para que eu possa ver onde está minha gente
 Voltarei a percorrer os caminhos e
 Andarei com os ciganos de sorte
 Ai velhos ciganos, ai jovens ciganos
 É hora, levantemo-nos,
 É chegado o momento de agir.
 Venham comigo ciganos do mundo
 Ai velhos ciganos, ai jovens ciganos.⁶

As dimensões políticas da música são muito evidentes... Poucos questionariam o conteúdo político de textos musicais explícitos, como canções de protestos. O desafio mais difícil, contudo é determinar o significado não apenas dos títulos e de trechos cantados, onde as referências ao político são fáceis de encontrar, mas também da música puramente instrumental... Podemos obter conhecimento político através da música que outras fontes de conhecimento; como textos ou artes visuais não podem fornecer? E de que modo essas formas de conhecimento podem ser traduzidas para a expressão baseada na língua sem perder a essência do que buscam compreender e transmitir (Guimaraes apud Bleiker, 2005: 179)

Ainda segundo Guimaraes, em continuidade com a citação anterior, “a música manifesta a adaptabilidade cigana como estratégia de sobrevivência em condições extremas”. (Guimaraes, 2012:74). A música é uma fonte de renascimento, é uma força para os ciganos. Eles utilizam a música para expressar a forma como eles enxergam o mundo e como maneira para reivindicar direitos. Mas este universo musical sempre foi estereotipado:

Adicionalmente, os estereótipos de roma como músico tem sido utilizado habitualmente para mudar a imagem do cigano, como instrumento de reivindicação política, para promover uma nação de continuidade musical entre os diversos grupos-reificando a nação diáspora-, e construir espaços transnacionais. A partir, mas não exclusivamente, da música e das ligações traçadas com outras práticas musicais de ciganos em outros países e da relevância na definição da identidade, os ciganos desenvolvem um sentimento de pertencimento a uma nação dispersa. A música constitui um elemento importante para compreender o fenômeno político romani. (Guimaraes, 2012: 73).

⁶ Disponível: <https://dancacigana.wordpress.com/bandeirahino/> . Acessado 12/11/2016

Observando os trechos acima percebe que a língua, cultura e música, são elementos de grande importância na construção de identidade dos povos ciganos, que resistiram e enfrentaram as restrições de liberdade, impostas durante os séculos. Também apresentamos as diversidades dos povos ciganos, que não se limita, só numa única etnia, pois existem várias etnias. Por outro lado, destacamos as migrações ciganas, em relação as quais ainda não se sabe o motivo da saída da Índia para Europa, mas se percebe que, na Europa, são obrigados a levar a vida de nômades, por serem expulsos de vários países europeus.

3 CAPÍTULO 2: CIGANOS NO BRASIL

Apresentamos, nesse capítulo, a situação atual dos ciganos brasileiros, fornecendo, portanto, antes alguns breves elementos sobre a história da chegada ao Brasil dos primeiros ciganos calon, no começo da modernidade. Os ciganos chegaram ao Brasil em 1574 (Moonen, 2013), quando foram expulsos da Europa, estes ciganos eram oriundos de Portugal. Moonen informa que João de Torres se tornou o primeiro cigano degradado para o Brasil. Ele e a sua família foram presos, em Portugal, só pelo fato de serem ciganos, e com prazo de dez dias para sair do país, senão seriam condenados à morte João de Torres pediu que o deportassem para o Brasil; o pedido foi deferido e decretou-se que ele ficaria no Brasil durante um tempo de cinco anos. Dessa forma, ele conseguiu escapar da condenação de morte. Assim, começou a longa história, embora ainda pouco conhecida, da presença cigana no Brasil.

3.1 ELEMENTOS SOBRE A CHEGADA DOS CIGANOS NO BRASIL

Moonen (2013) ressalta que a deportação dos ciganos para o Brasil só começou a partir de 1686 1686; cita Mello Moraes Filho (1981: 26 [1886/1885]) que se refere a dois documentos de 1718. Tais documentos informam que os ciganos foram degradados para diferentes Estados como, por exemplo, Pernambuco e Bahia, “...ordenando-se ao governador que ponha cobro e cuidado na proibição do uso de sua língua e gíria, não permitindo que se ensine a seus filhos, a fim de obter-se a sua extinção” (Moonen,2013:88). Ainda, o autor ressalta que existem outros documentos, que registam a chegada de ciganos em Pernambuco, Ceará e Sergipe. Mesmo sendo degradados para o Brasil, também são indesejados no território para onde foram levados.

Teixeira resgata um documento de 1726, em São Paulo, que solicita medidas contra ciganos que chegaram à cidade e que eram “prejudiciais a este povo porque andavam com jogos e outras mais perturbações” (Teixeira, 2008: 19), e que deveriam sair da cidade em menos de 24 horas; de forma que, se pegassem um cigano na cidade, esse seria preso.

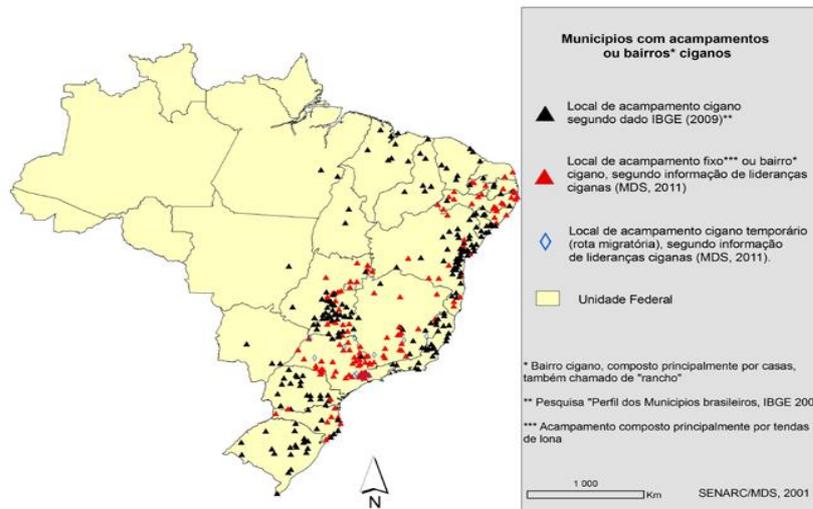
Também estes receberam um prazo de 24 horas para sair da cidade. Ou seja, trata-se da velha política de “mantenho-os em movimento”: Minas Gerais expulsa seus ciganos para São Paulo, que os expulsa para o Rio de Janeiro, que os expulsa para Espírito Santo, que os expulsa para a Bahia, de onde são expulsos para Minas Gerais, etc. Ou seja, o melhor lugar para os ciganos sempre é no bairro, no município ou no Estado vizinho; ou então no país vizinho ou num país bem distante (Teixeira, 2008: 19)

De acordo com os historiadores, houve várias queixas, nessa época, contra os ciganos, populações e governantes de Estados se incomodavam com a presença cigana e faziam de tudo para expulsá-los dos seus Estados. Teixeira, que cita um documento de 1723, de Vila Rica (hoje Ouro Preto) informa que “pelo descuido que houve em alguma das praças da Marinha vieram para estas Minas várias famílias de ciganos” (Teixeira, 2008:18). Sendo que havia organização pública de prender os ciganos de modo a serem deportados para África/Angola. Não podemos, aqui, aprofundar esta referencia sobre deportação de ciganos para Angola, mas ela nos parece extremamente sugestiva, pois implicaria uma presença deste povo na África subsaariana.

Pode-se concluir que, um cigano é preso só pelo fato de ser cigano. Afinal, o nomadismo não é só um elemento da cultura, mas também uma condição imposta pela perseguição, ou uma forma de procurar melhores condições de vida. Porém como explica Jacinto Monteiro (2014:34) “A proposta dessa política era a separação desses sujeitos de seu grupo de origem, prevendo uma aculturação dos ciganos nas terras receptoras”.

Nos dias de hoje, segundo os dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, foram identificados 291 acampamentos ciganos, localizados em 21 Estados, sendo que os Estados com maior concentração de acampamentos ciganos são: Bahia (53) Minas Gerais (58) e Goiás (38). De forma geral, os municípios com 20 a 50 mil habitantes apresentam a mais alta concentração de acampamentos. Desse universo de 291 municípios, que declararam ter acampamentos ciganos em seu território, 40 prefeituras afirmaram que desenvolviam políticas públicas para os povos ciganos, o que corresponde a 13,7% em total. (Guia de Políticas Públicas para Ciganos, 2013).

Mapa 2 - Comunidades Ciganas, por município – Brasil 2011



Fonte: Guia de Políticas Públicas Para Ciganos (maio de 2013)

Vasconcelos, afirma que ainda não se sabe o número total de habitantes ciganos que fazem parte da população Brasileira. De acordo com a MUNIC, estima-se que há mais de meio milhão de ciganos que residem no Brasil. As pesquisas sobre o povo cigano, no Brasil, ainda são recentes, no contexto acadêmico e quanto às políticas públicas.

Os ciganos não são vistos pela sociedade brasileira enquanto um grupo racial. Não há uma identificação de luta comum por direitos, pois a discriminação com os ciganos nasce em termos de suas práticas culturais, a forma e o modo de que vivem. Em outras palavras, os povos ciganos não são discriminados pela cor da pele, mas pelos seus costumes e hábitos culturais.

3.2 CIGANOS NA BAHIA

A segunda maior concentração de ciganos no Brasil se encontra na Bahia com 53 acampamentos. Os ciganos da Bahia pertencem à etnia calon, os “ciganos ibéricos”, que vivem principalmente em Portugal e na Espanha, onde são mais conhecidos como Gitanos, ou são descendentes de ciganos calons portugueses. Segundo Teixeira, os primeiros ciganos vindos de Portugal desembarcaram na Bahia, e eles tinham costume de viajar. Ainda hoje, na Bahia, não existe um estudo sobre ciganos baianos, mas existem estudos sobre ciganos em alguns municípios da Bahia. Para Teixeira, em 1718 diversas famílias ciganas foram enviadas de Portugal para o Brasil, sob a ordem de Dom João V. “Em Minas Gerais, a presença cigana é nitidamente notada a partir de 1718, quando chegam ciganos vindos da Bahia, para onde

havam sido deportados de Portugal”. (TEIXEIRA, 2008: 92). Citamos a seguir um documento do século XVII, sobre a posição dos ciganos na Bahia e os preconceitos dos quais eles foram vítimas:

Logo mandamos ordens a todos os ouvidores, capitães mores, juizes de fora e ordinários, que prendessem todos, os que não fossem dessas terras moradores, e ainda a esses os obrigassem à regularidade da dita lei. Escrevemos logo ao governador do Rio de Janeiro e ao de Pernambuco, para que os não deixassem viver nos matos. Alguns que nos vieram falar, e são velhos e casados os mais deles, nos requerem que lhes deixemos arrendar fazendas e viver da lavoura, o que lhe facultamos, com tanto que os filhos adultos os entreguem para soldados e os pequenos para se pórem aos ofícios. As filhas serão mais difíceis acomodá-las, porque na Bahia não se querem servir com brancas e menos com filhas de ciganos, temendo que algumas noites se ajustem com os pais para roubar as casas e sobre tudo quererem só servir-se com mulatas e pretas. (...) (Os ciganos) se se juntarem serão alguns mil em toda a capitania, além dos escravos que possuem, tais como eles, e de alguns índios que poderão coadunar. Por isso lhe temos proposto aos que nos falam, que deles se não procuro outra coisa mais, do que viver como portugueses vassallos de S. M., que eles mesmos escolham mestres e ofícios para os filhos de menor idade e aos adultos que os tragam para se lhe assentar praça, donde eles elegerem que os velhos e casados e as mulheres se firmem em lojas de vendas nesta cidade donde lhe parecer, para que se lhe darão despachos e guias para as justiças das terras. Com isto alguns têm vindo e entregue os filhos para os ofícios e outros se lhe destina sítio perto desta cidade para lavouras, depois de trazerem arrendamentos dos senhorios (Teixeira,2008:20)⁷

3.3 MUNICÍPIO DE SANTO AMARO

A cidade de Santo Amaro está situada no fundo do Recôncavo Baiano. Os habitantes se chamam santo-amarenses. O município se estende por 492,916 km² e com 57. 800 habitantes no último censo de 2010, (IBGE). A densidade demográfica (2010) é de 117,26 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios seguintes: São Francisco de Conde, Amélia Rodrigues e Saubara, Santo Amaro se situa a 21 km a norte-oeste de Candeias.

Segundo Marco Valladares, a apresentação espetacular do “Negro fugido” é uma cultura popular santo-amarense, em que se registra uma manifestação popular, conservada há um século pelos moradores de Acupe. Pois, então, na encenação, os atores mostram a luta pela liberdade e como os escravos que fugiam se disfarçavam com folhas, para não serem reconhecidos pelos capitães-do-mato. “O ‘Negro Fugido’ conta a história do negro que fugia, que era perseguido nas matas e vestia-se de folhas de bananeira para se camuflar. É uma

⁷ O trecho acima é uma carta de 1761, do governador interino José Carvalho de Andrade ao Conde de Oeiras.

manifestação popular única, que se mantém desde o século XIX, originária de escravos africanos de origem Nagô” (VALLADARES, 2004).

Mapa 3 - Mapa de Município de Santo Amaro-BA



Fonte: IBGE (12 de set 2016)

Neste capítulo, apresentamos, de forma breve, a presença dos ciganos no Brasil, sua história, a partir da qual já aparece uma série de preconceitos e de estereótipos com os quais este povo costuma ser tratado. Situamos a importância do Estado da Bahia, onde são presentes numerosas comunidades ciganas. Por fim, apresentamos o município de Santo Amaro, o lugar onde foi realizada a nossa pesquisa de campo. Pois uma cidade ligada suas identidades africanas, tendo como cultura popular “negro fugido”, uma prática que os liga com seus antepassados.

⁸Disponível: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292860&search=bahia/santo-amaro>. acessado no dia 25/09/2016

4 CAPÍTULO 3: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MINORIAS NO BRASIL

Para Mendes Chaves (1971), sociologicamente a palavra minoria significa grupos raciais ou étnicos, em situação de subalternidade, que cointegram com o grupo majoritário um determinado Estado. Quando se fala de minoria, não significa menor em termos numéricos, mas trata-se de grupos sociais ou étnicos excluídos e discriminados pelo grupo dominante. Por exemplo: aqui no Brasil os negros em termos numéricos são maioria em relação aos brancos, mas os negros são subjugados pelos brancos e tratados com discriminação. Segundo Mendes Chaves “Os grupos subordinados formam as minorias. O poder estatal é, pois, o instrumento mais eficiente de que a maioria numa sociedade dispõe para subjugar as minorias integrantes da mesma sociedade”. (Mendes Chaves, 1971:.5). Para Muniz Sodré:

A noção contemporânea de minoria” - isto que aqui se constitui em questão - refere-se à possibilidade de terem voz ativa ou intervirem nas instâncias decisórias do poder aqueles setores sociais ou frações de classe comprometidas com as diversas modalidades de luta assumidas pela questão social. Por isso, são consideradas minorias os negros, os homossexuais, as mulheres os povos indígenas, os antiambientalistas, os antineoliberalistas (Sodré, 2005: 1).

Muniz Sodré não cita os ciganos, mas a partir do que dissemos até aqui, a noção de minoria cabe muito bem para o povo cigano.

Então, os grupos minoritários têm como principal objetivo a luta pelo reconhecimento e a luta pela voz: essa parte da população “excluída” pelas classes dominantes não se institucionaliza. Para Sodré “não é institucionalizado pelas regras do ordenamento jurídico-social vigente. Por isso, pode ser considerado ‘vulnerável’, diante da legitimidade institucional e diante das políticas públicas” (Sodré, 2005: 1). Os negros e os povos indígenas têm uma luta diferente da dos povos ciganos, uma vez que aqueles lutaram pela posse da terra. Entre todas as reivindicações pela inclusão de ações afirmativas, contra o racismo, a xenofobia e pelos direitos humanos dessas minorias, a única que difere das dos povos ciganos são as lutas pela posse de terras.

Essas reivindicações mostram que a luta por autonomia por parte desses grupos tem um caráter anticonformista e se opõe às condições da vida precária, lutando por melhores condições de vida, tanto no aspecto político, econômico e social. Desde a época colonial, que esses grupos vêm sofrendo discriminação e exclusão na sociedade brasileira, tanto os negros, que são excluídos por causa de sua cor de pele, quanto os ciganos, que ninguém entende como parte da nação brasileira. É por isso que os ciganos não foram incluídos nos órgãos públicos.

Sempre segundo as palavras de Sodré, afirmamos que a minoria procura dizer “nós existimos” para que o governo possa ouvir a voz minoritária. “Minoria é uma recusa de consentimento, é uma voz de dissenso em busca de uma abertura contra hegemônica no círculo fechado das determinações societárias” (Sodré 2005: 2).

As políticas públicas têm como objetivo responder as demandas, principalmente, de grupos marginalizados pela sociedade e, assim, considerados como vulneráveis. Segundo Freitas Simões (2007), as políticas públicas para minorias étnicas e para comunidades tradicionais, só foram implementadas a partir de 2004, pelo governo federal. Para Frizzo e Zeifer (2015) “política pública é uma ação do estado dentro de um processo coordenado de ação administrativa voltada a satisfazer os direitos básicos de todas as pessoas, a fim de garantir e defender a dignidade humana” (Frizzo; Zeifer, 2015: 2). É obvio que uma pessoa sem direitos, não é cidadão.

As políticas públicas para os povos ciganos que vivem no Brasil ainda é muito tímida, em 27 de dezembro de 2004 por meio do decreto o governo brasileiro, por meio do Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome⁹, instituiu a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais, que está organizando a princípio com representantes de sete órgãos da administração pública federal, a quem compete buscar estabelecer uma Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável para as denominadas Comunidades Tradicionais, e que vêm desenvolvendo ações visando a consolidação de uma Política Nacional voltada para o desenvolvimento sustentável das Comunidades Tradicionais e minorias étnicas brasileiras, assim compreendidos, entre outros, os ribeirinhos, pantaneiros, caiçaras, indígenas, quilombolas, faxinalenses, geraizeiros, seringueiros, quebradeiras de coco de babaçu, e os ciganos (Batista, 2013: 13).

Consideramos que a implementação de políticas públicas, reduziu as dificuldades das minorias e também a injustiça se diminui, no governo de Luís Inácio da Silva, em 2004. A inclusão é fundamental, pois, por um lado, mostra o desenvolvimento da sociedade e, por outro, fortalece a cultura e a identidade destes grupos. Frizzo e Zeifer chamam atenção para o fato de que as políticas públicas não devem ser reduzidas só a políticas estatais, mas devem ser compreendidas como responsabilidade do Estado e também devem ter como objetivo a justiça social. Para Zoninsein (2004), com os programas de ações afirmativas, as universidades públicas ganharam visibilidade, pois, desde 2002, começaram a adotar programas de quota, que permitem a entrada de afrodescendentes e indígenas. Hoje, podemos

⁹Disponível: <http://siga.arquivonacional.gov.br/index.php/subcomissoes-de-coordenacao/118-ministerio-do-desenvolvimento-social-e-combate-a-fome-mds>. Acessado 4/11/2016. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), foi transformado em Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, pela Lei nº 13.341, de 29 de setembro de 2016.

ver negros e indígenas nas universidades, o que é uma mudança de paradigma. Contudo, falta muito para que as minorias se sintam incluídas. Mas tudo isso já é uma conquista para os movimentos sociais. O autor sugere uma agenda política para contribuir para a elaboração de políticas de ação afirmativa mais robusta, no ensino superior no Brasil.

4.1 DESENVOLVIMENTO DA MILITÂNCIA CIGANA NA EUROPA E NO BRASIL

Falando de ciganos, Moonen afirma que, no Brasil, as Constituições Federais sempre ignoraram a existência dos ciganos. Nem sequer são considerados como minorias étnicas. “Não existe uma legislação específica para os ciganos como existe, por exemplo, para os índios. No entanto, na Constituição Federal de 1988 alguns artigos, por extensão, dizem respeito também às minorias ciganas” (MOONEN, 2013: 165). Miranda (2011), afirma que esta lei viria a ser ampliada, futuramente, mas até aquele momento a lei não protege os ciganos, que nem sequer são mencionados. Escreve, a tal propósito, Moonen:

A Constituição Federal garante aos ciganos nascidos no Brasil os mesmos direitos dos outros cidadãos, pelo menos em teoria. Na prática, muitos destes direitos são constantemente violados, o que se manifesta na existência de estereótipos negativos, preconceitos e várias formas de discriminação das minorias ciganas pela população majoritária nacional. (Moonen, 2013: 165)

Para Guimarães (2013) “as primeiras organizações ciganas de base a demandar direitos civis surgiram nos anos 30 na Europa Oriental, em países como Romênia e Iugoslávia” (Guimarães: 2013: 91). Os movimentos de direitos civis surgem como uma única forma de reivindicar os direitos à vida, à liberdade de expressão, e à igualdade perante a lei e contra a discriminação.

A política cigana se assenta na tentativa de construir uma representação coletiva unificada com vista a alterar o *status quo*. Diante do dilema entre promover a inclusão cívica de povos ciganos em constituição e oportunidade comuns, combatendo assim a discriminação racial ou proteger a cultura cigana, a língua, os costumes ciganos da assimilação e das instituições hegemônicas, o movimento romani adotou duas estratégias, por vezes, complementares, optando sempre por aquela que resultar em maior parte participação política e maior proteção (Guimarães, 2013: 90).

Guimarães mostra que a consolidação da participação política e da agenda dos ciganos constitui uma das principais pautas dos movimentos europeus, hoje. Os intelectuais e

militantes romanis do leste europeu, Andreas Biró, Nicolae Gheorghe e Martin Kovats apontam para a necessidade de abandonar a condição de vítimas e a atitude de passividade, enquanto condição para se tornar agentes e protagonistas da luta em prol de seus direitos (Rea, 2017). Guimarães afirma que tais movimentos ganharam força só durante os anos 1990. Nesse ano, a organização internacional (OSCE, conselho da Europa), renovou a lei de proteção aos ciganos, em relação aos direitos humanos, com a finalidade de combater a segregação e a discriminação contra ciganos. Ou seja, passou-se, pelo menos formalmente, de medidas unicamente centradas na questão da segurança para políticas direcionadas aos direitos humanos. Muito, porém, resta ainda a ser feito, nesta direção, na maioria dos países europeus tanto ocidentais quanto orientais.

Um evento importante no processo de consolidação da militância cigana transnacional foi o 1º Congresso Mundial Romani, realizado em Londres, em 1971, durante o qual foi aprovado o hino e foi adotada a bandeira Internacional dos ciganos. Andrade Júnior (2013) destaca que, mesmo não tendo uma pátria, os ciganos têm um hino e uma bandeira que os representaria perante outros povos.

Figura 2 - Bandeira de Cigano



10

Figura 3 - Bandeira da Índia



11

Fonte: cigano Wladimir (30/10/2012)

Fonte: Geo5 Internacional (21/11/2013)

A Bandeira Cigana, criada em 1971, no I Congresso Mundial Romani. O azul simboliza o céu, o verde a terra e roda, em vermelho, simboliza a liberdade. O “céu é meu teto, a terra minha pátria e a liberdade é minha religião” (Vasconcelos...). A bandeira dos ciganos foi inspirada na bandeira da Índia e podemos ver as semelhanças.

¹⁰Disponível: <http://otudo.com/os-sete-simbolos-sagrados-dos-ciganos/> acessado 13/11/2016

¹¹ Disponível: <http://geo5.net/bandeira-da-india/> acessado 13/11/2013

No Brasil, em 1996, realizou-se a 1ª Conferência Nacional dos Direitos Humanos, no governo Fernando Henrique Cardoso, quando foi apresentado o programa Nacional de Direitos Humanos. Porém, os ciganos não foram mencionados, conforme Moonen aponta novamente (2013). Pois então, em 2000, na 5ª Conferência dos Direitos Humanos, contou com a presença de um cigano: Claudio Iovanovitch, que participou no GT, qual debateram sobre: “Preconceito, discriminação e exclusão”, que resultou nas seguintes propostas:

“6. É necessária a participação ativa do governo para informar a população sobre a particularidade cultural dos ciganos, para combater as imagens anticiganas e para facilitar que os portadores dessa cultura possam ter acesso à documentação que certifica sua cidadania”.

Moções das minorias étnicas Rom, Sinti e Calon (ciganos):

- Os presentes na 5ª Conferência Nacional dos Direitos Humanos entendem que a inclusão dos Rom, Sinti e Calon – os assim chamados ciganos – como minorias étnicas seja oficialmente reconhecida no Programa Nacional de Direitos Humanos.

- Elaboração de uma legislação específica para a promoção da defesa dos direitos e interesses das minorias Rom, Sinti e Calon e aplicação imediata, por analogia, dos preceitos de promoção e proteção aos índios e comunidades remanescentes de quilombos, no que couber educação, saúde, etc.

- Como conteúdo mínimo deverão ser assegurados, para os Rom, Sinti e Calon itinerantes, o direito de ir e vir, e de montar suas barracas e estacionar seus trailers em acampamentos com a devida infra-estrutura (água, energia elétrica, sanitários, coleta de lixo, etc.) indicados para este fim em todas as cidades com mais de 50.000 habitantes. Cada acampamento deverá poder abrigar no mínimo dez barracas ou trailers.

- As barracas e trailers das minorias Rom, Sinti e Calon devem ser consideradas suas casas e como tais asilos invioláveis. - Os cartórios de registro civil devem ser proibidos de recusar registros de nascimentos e óbitos de Rom, Sinti e Calon itinerantes.

- As empresas estatais devem dar apoio a projetos culturais ciganos, de acordo com a Lei Rouanet. Brasília, 26 de maio de 2000 (Moonen,2013: 166)

Nem todas as propostas levantadas foram aproveitadas, pelo programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH. A inserção de ciganos nas políticas públicas brasileiras, sempre foi limitada e dificilmente é colocado em pratica.

O Estado deveria priorizar as políticas públicas para ciganos, para que possa minimizar a desigualdade social e combater a discriminação, só assim viveremos uma sociedade justa é igualitária. Batuli (2009) afirma que na IX Conferência Nacional de direitos Humanos, as propostas levantadas pelos ciganos foram ouvidas, como por exemplo:

Direitos e Políticas

1. “Que em toda ação humanitária ou lei que beneficie as comunidades indígenas, negras e outras, inclua-se, explicitamente, a etnia cigana”.
2. “apoiar as entidades e instituições dirigidas por ciganos reais, no desenvolvimento de projetos que visem melhorar a qualidade de vida do cigano”.
3. “Assegurar o uso tradicional dos trajes típicos da mulher cigana, garantindo sua entrada em todo e qualquer estabelecimento público”.
4. ““Desenvolver campanhas com vista a incentivar a comunidade cigana, a permitir que as meninas ciganas tenham o mesmo direito à alfabetização, cultura e educação dos meninos”.
5. “Garantir ao povo cigano nômade, assistência à saúde diferenciada, por meio de unidades móveis que possam não somente tratar, mas também orientar e prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis”.
6. “Incluir o dia 24 de maio no calendário de festividade do Brasil como o Dia Nacional do Cigano, por se comemorar nesta data Santa Sara Kalí (Padroeira Universal do Povo Cigano) ”.
7. “Desenvolvimento de campanhas públicas de combate à discriminação religiosa e de valorização da pluralidade religiosa no Brasil. (Batuli, 2009;25)

Também os ciganos participaram da I Conferencia Nacional de Promoção de Igualdade racial, pois então tiveram apoio da Secretaria Especial de políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) de 30 de junho a 2 de julho de 2005. Como sabemos que o principal objetivo da Seppir era atender às demandas dos afrodescendentes, mesmo assim não deixaram de ajudar aos ciganos a alcançar os seus direitos legítimos.

Após a IX Conferência Nacional de Direitos Humanos em 2 de julho de 2004, aconteceu no Rio de Janeiro a I Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial, onde

o povo Cigano, além de apresentar as 25 propostas consolidadas no PNDH, acrescentou mais quatro que foram levadas à Plenária no Rio de Janeiro e também aprovadas. (Batuli, 2009).

Segundo o Guia De Políticas Públicas Para Ciganos (2013) – Guia que tem como objetivo explicar o passo a passo a como ter acesso às políticas públicas ligadas aos Direitos Humanos: Políticas Sociais e de Infraestrutura, Políticas Culturais, Acesso à Terra e Direitos Humanos - foi somente em 2007, com a publicação do-Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que foi instituída a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Também foi publicado o Decreto de 25 de maio de 2006, que instituiu o Dia Nacional do Cigano, a ser comemorado no dia 24 de maio de cada ano, atribuído pelo Presidente Lula. Destaca-se que algumas secretarias apoiaram na implementação de ações afirmativas e apoio para Desenvolvimento sustentável dos povos ciganos. Segundo este mesmo Guia:

A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Social (SEPPIR), por meio da Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais (SECOMT), tem intensificado o diálogo com parceiros do Governo Federal para atendimento de políticas públicas específicas que garantam os direitos humanos, sociais e culturais dos povos ciganos. Os principais parceiros dessa ação são: Ministério da Cultura (MinC), Secretaria de Direitos Humanos (SDH), Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), Ministério da Justiça (MJ) e Ministério do Meio Ambiente (MMA). As principais demandas apresentadas pelos povos ciganos estão voltadas para as áreas de educação, saúde, registro civil, segurança, direitos humanos, transferência de renda e inclusão produtiva. (GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIGANOS, 2013: 7).

Com o reconhecimento dos direitos dos povos ciganos, com as políticas públicas implantadas pelo Governo Lula, os ciganos passaram a ter acesso às políticas sociais e de infraestrutura, tais como: programa de Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Tarifa Social, Programa de Luz para Todos e Direito à Educação Itinerante, etc. Com relação aos direitos civis e humanos, puderam ter acesso a: Registro Civil e direito à Segurança nos Acampamentos, Mediação de Conflitos, etc. O “programa Bolsa Família que é hoje, para muitas famílias ciganas, a única forma de garantir o mínimo para sua sobrevivência” (FREITAS SIMÕES 2014: 136). Mesmo que os ciganos sejam originários da Índia, a sociedade não pode tratar o cigano nascido no Brasil como se fosse estrangeiro em sua própria pátria. Segundo Vasconcelos e Costa, em 2012, o Brasil vem organizando ações sistemáticas para marcar o dia 8 de abril como Dia Internacional dos povos Romani. Aconteceu nos dias 9 e 10 de abril de 2012, em Brasília, com apoio da SEPPIR –PR, MEC e da ONU-Mulheres, um evento (ciganos: história Invisível), Com o objetivo de debater a invisibilidade dos povos

romani no cenário sociopolítico brasileiro e o empoderamento das mulheres ciganas. Também foi organizado o ciclo de debates que contou com a presença de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes universidades do Brasil, e por ultimo com representantes internacionais: Colômbia, Portugal e Espanha. Vasconcelos, ainda, afirma que, depois de tantas conferências feitas pelos ciganos, surgiu a ideia de realizar “um evento de amplitude nacional”, em 2013. A Associação Internacional Mayle Sara Kalí -AMSK/Brasil junto com SEPIIR-PR e com o grupo internacional de Ciganos realizaram o evento Brasil Ciganos: a I Semana Nacional dos Povos Ciganos. O evento ocorreu nos dias 20 a 24 de maio de 2013, em Brasília-DF, este evento contribuiu para a visibilidade dos povos ciganos no Brasil. Depois deste evento, os ciganos passaram a ter políticas públicas voltadas especificamente, para eles. Também ressaltando que a SEPIIR, Governo Federal e Brasil Ciganos, fizeram o *Guia de Políticas Públicas para Ciganos*. Com o guia fica mais fácil para eles saberem a que órgão se dirigir quando precisarem, e os documentos necessários que devem levar, por exemplo: como sabemos que por muitos anos os ciganos nômades não tinham documentos, caso um cigano queira ter RG ou Registro Civil, já vai saber que tem que se dirigir para a Secretaria Estadual de Segurança Pública ou para outros órgãos credenciados no Estado, com os seguintes documentos: Certidão de nascimento ou casamento original; e Duas fotos 3x4.

Figura 4 - Iª Semana Nacional dos Ciganos, 20/24 de maio de 2013



Fonte: Luiz do Mosaico (23 de maio 2013)

12

¹²Disponível: https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiYxZSYjdPPAhUQI5AKHcMpD8YQjRwIBw&url=http%3A%2F%2Fluizdomosaico.blogspot.com%2F2013%2F05%2Fgoverno-dilma-promove-semana-cigana-em.html&bvm=bv.135258522.d.Y2I&psig=AFQjCNHBFuKpu3F_9y5lcq4LpuLYNeH9aA&ust=1476287361912801. acessado no dia 11/10/2016

O Brasil Cigano foi uma realização de um conjunto amplo de órgãos governamentais federais e do Governo do Distrito Federal, que contou com a parceria de associações do movimento romani e calon, mobilizadas pela AMSK/Brasil. Este Evento foi um marco em termos do fortalecimento da organização e participação social das representações ciganas e de seu diálogo com as estruturas do Estado, para o aprimoramento das políticas públicas (Vasconcelos, 2013, p 40).

4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIGANOS EM SANTO AMARO

No município de Santo Amaro, existem três acampamentos ciganos que se situam nos seguintes bairros: Baixa Égua (Rua João Melo), neste bairro reside por volta de 35 pessoas ciganas, em dez famílias, sete das quais vivem em casas e três ainda vivem em tendas; situam-se a 1 km de distância do centro da cidade, onde há um posto de saúde próximo da comunidade. O segundo acampamento fica na av. Rui Barbosa, Bairro Bonfim. Em Bonfim, moram 15 pessoas ciganas e seis famílias. O acampamento situa-se 3 a km de distância do centro, próximo da delegacia policial do município. Todas as famílias ciganas do Bonfim vivem em casas. Por ultimo, o acampamento da nova Santo Amaro, que na realidade não é acampamento, mas sim uma casa onde mora mais ou menos 10 pessoas, de uma única família. O numero total de habitantes ciganos está por volta de 60 pessoas. Segundo o líder da comunidade, senhor Alírio Souza, os ciganos de Santo Amaro pertencem à etnia Calon. A maioria dos ciganos do município, principalmente os homens, são comerciantes de tecidos, de onde sai a renda familiar e as mulheres são donas de casas; mas, as falas delas mostram certa vontade de trabalhar e ganhar seu próprio dinheiro.

Figura 5 - Acampamento cigano da Baixa Égua



Foto: Naentrem Manuel Oliveira Sanca (14 de Out. 2016)

Essas duas imagens que colocamos são do acampamento da Baixa Égua. Visitei estas tendas uma única vez em 2016. As famílias que vivem nas tendas estão em uma condição de extrema pobreza em relação aos ciganos que vivem em casas. As crianças e adolescentes ciganos frequentam as escolas do município. Contudo, não existem projetos pedagógicos nas Escolas da rede pública voltados para o estudo dos ciganos. Nas escolas que recebem alunos (as) ciganos (as), o ensino não considera pedagogicamente a comunidade cigana. O ônibus escolar costuma passar para pegar os alunos para levar para a escola e segundo os alunos ciganos, eles são tratados nas escolas sem diferenças em relação aos demais.

No Município de Santo Amaro, até agora, não há políticas públicas específicas para povos ciganos, pois o governo municipal não possui ações afirmativas para atender a essa população. “Não temos políticas públicas específicas para ciganos, mas nunca deixamos de atender aos ciganos”, afirma a servidora da Secretaria de Cultura e Turismo, Lorena Lima dos Santos. Desde 2007, quando o decreto n.º 6.040 do Governo Federal Instituiu a política Nacional para o desenvolvimento sustentável dos povos e Comunidades Tradicionais, nenhuma ação afirmativa ligada à saúde, educação, rede de assistência para essa minoria cigana foi implantada. A entrevistada, Fernanda Amaral, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), quando interrogada sobre porque é que a SEPPIR não criou as ações assistenciais para ciganos, respondeu que “Na verdade, eu, às vezes, acho, não sei, como se a gente fosse talvez explorador querendo a adentrar (sic) numa comunidade que está realmente fechada, que tem os seus costumes. Às vezes, fico assim sem entender, se eu quero impor alguma necessidade de ter algum documento, por exemplo, como é que eu vou chegar numa comunidade deles que tem a sua cultura, e dizer você para você ser cidadão tem que ter tais características, e eu acho que eles são muito independentes. A gente já até chegou a se reunir sobre o que fazer para eles, a gente pensou em fazer uma audiência pública para saber o que eles realmente querem, porque não adianta chegar lá com serviço, e eles não querem, não tem nada a ver com isso”. A fala da secretária reproduz um comportamento constante ligado aos estereótipos, segundo os quais os povos ciganos não precisariam de ações afirmativas. O fato de dizer que eles são muito independentes implica a omissão do Estado perante esta minoria.

Durante o meu trabalho de pesquisa de campo, fui para seguintes Secretarias; Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Educação e Desenvolvimento Social e Promoção da Igualdade Racial do Município de Santo Amaro; verifiquei que essas Secretarias nunca tiveram ações específicas para ciganos. Foi só em 2015, que o Ministério Público requereu que a Prefeitura de Santo Amaro fizesse algumas ações específicas para ciganos

“Por conta de vários incidentes, a gente não tem uma relação amistosa com os ciganos, até que o Ministério Público vem, hoje, incentivando a gente aqui da Secretaria para saber se existem algumas políticas públicas para ciganos, a gente não tem uma relação muito boa, a gente os chamou para poder vir conversar conosco, para saber qual eram as solicitações, quais eram as demandas, mas eles nunca vieram na secretaria, devido a esse problema com o Ministério Público. Aí, a gente foi até a eles, eles nos receberam, nos informaram o que estava a acontecer, quais eram as necessidades e a gente informou isso para o Ministério Público, que voltou de novo, queria verificar quais eram essas ações, até que a gente decidiu fazer uma ação global para poder atender aquelas demandas.

Essa ação global foi feita no dia 30 de maio do ano passado (2015), e a gente montou um esquema lá em cima perto da comunidade deles para, que eles não ficassem sem atendimento, primeiramente a gente pensou em fazer aqui no centro, mas como a maioria deles vivem lá na subestação, então a gente utilizou uma escola municipal para dar suporte para a gente, ai eu tenho alguns documentos, alguns relatórios que a gente fez. Para essa ação foi colocado o nome de *Santo Amaro em ação para povos tradicionais*, que a intenção da secretaria não era só atender ciganos, mas também os quilombolas, todas essas comunidades que a gente não tem assistido como deveria ser ? ai fizemos essa ação de 9h da manhã, até as 16 horas, e a gente fez atendimento com Centro de Referência de Assistência Social-CRAS vacinação, atendimento de enfermagem, odontológico, exames preventivos, atividades com as crianças, montamos também o posto do Sistema Nacional de Emprego -SINE que é o serviço onde se pode tirar certidão de nascimento, RG, CPF, uma vez que a maioria deles não tem esses documentos, como o Ministério Público solicitou da gente. A gente passou relatório para eles informando que o município não tem segmentações, qualquer pessoa, que reside no município, pode ser atendida, inclusive os ciganos, uma grande parcela deles recebe CRAS, recebe Bolsa Família, todos eles são atendidos, mas por conta desse problema que aconteceu, a gente resolveu fazer umas ações voltadas para eles, mas neste dia porque a comunidade que fica lá tem certo distanciamento, por conta destas questões que falei para você, a gente fez uma ação especifica para ciganos, mas depois a gente acabou por abrir para comunidade Santa-Amarense”. (Lorena Lima dos Santos)

A resposta acima revela a falta de ações afirmativas para a comunidade cigana no município, neste dia de ação Global organizado pelas Secretarias municipais de Cultura e Turismo; Desenvolvimento Social, Promoção da Igualdade Racial e Gênero; Saúde, Educação e com a participação do representante dos ciganos na Bahia, senhor Gilson Dantas, porém, nesse dia foram atendidos 16 ciganos pelo atendimento médico, exame ginecológico

preventivo realizado em quatro ciganas, aferição de pressão arterial em 20 ciganos, teste de Glicemia em 20 ciganos. Também foram ministradas 30 doses de vacina e duas pessoas ciganas fizeram RG, com sete marcações para outro dia. Também, neste dia, a mulher do líder dos ciganos de Santo Amaro, Italva de Souza, 44 anos, aproveitou para medir a pressão, glicemia e fazer cadastro para a Bolsa Família. 49 ciganos foram cadastrados no Sistema Único de Bolsa família do Município (relatório).

No que diz respeito à forma que eles são recebidos nos momentos de fazer matrículas dos filhos nas escolas, entre todas as famílias com que conversei, só uma família relatou um incidente que aconteceu em 2012, entre um cigano e um não cigano. Resumindo a história: segundo o relatório feito pela Flavia Reis da SEPPIR de Santo Amaro, um cigano matou um jovem e a comunidade santa-marense matou o cigano. Do que resultou que colocaram fogo no acampamento, expulsando os ciganos do Município. Um membro da comunidade me contou que “quando botaram o fogo aqui dentro, as crianças estudavam numa escola, e aí, quando a gente voltou, a professora não queria pegar as crianças; a gente teve que procurar a outra escola... que culpa a criança tem? nós não gostamos do que o nosso parente fez, mas nós não temos culpa, né?”. Pelo que eu percebo na fala dela, quando um cigano faz uma coisa todos da comunidade cigana pagam por isso, não importa se participou ou não, e porque é que quando um não cigano comete algo grave, a sociedade que se arma de justiceiro, não sai para punir todas as pessoas do mesmo grupo? Por exemplo, quando um “brasileiro” mata ninguém sai para matar todos os brasileiros. Os ciganos por ser um grupo minoritário, torna fácil a identificação do que acontece dentro da comunidade e julgar. Será que o que acontece na sociedade cigana não acontece na sociedade não cigana?

“Olha eu botei, o primeiro meu, eu me inscrevi pelas meninas que vem aqui, teve o meu nome e de meu esposo no Bolsa Família, o meu vem 100 reais. Depois os meus netinhos vieram morar comigo, porque a minha filha separou do marido, eu tomo conta deles, então fui para Bolsa Família inscrever meus três netinhos, mas os três, só recebem 100 reais; então, eu fui lá me queixar, e me disseram que é assim. Agora, 100 reais, pelo amor de Deus, vão dar para quê? ”

Como podemos ver acima, tem alguma coisa de errado, porque segundo o Decreto nº 8.232, de 30 de abril de 2014, que altera o Decreto o nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, que faz uma reforma, no Programa Bolsa Família, durante o governo da Presidenta Dilma Rousseff, o mínimo que uma pessoa pode receber na situação de extrema pobreza é de 77,00 reais. Segundo o Art. 18, “O Programa Bolsa Família atenderá às famílias em situação de

pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal per capita de até R\$ 154,00 (cento e cinquenta e quatro reais) e R\$ 77,00 (setenta e sete reais)¹³”.

Segundo os ciganos que conversaram comigo, a respeito do atendimento nos postos de saúde, para eles, é muito difícil conseguir consultas nos postos de saúde em Santo Amaro, pois eles costumam se deslocar para outras cidades como Feira de Santana ou Salvador, a fim de se consultar. Quando perguntei para uma senhora, se algum programa preventivo de saúde existe na comunidade como: distribuidores de camisinhas, serviço de orientação sexual, serviço de prevenção ao câncer de mama, ela, sem pressa, respondeu:

“Não, não tem agora. A gente vai para particular, o doutor explica para a gente, aqui se a gente não tiver dinheiro não faz nada; quando a gente tem uma dor que não se aguenta, aí a gente vai para Feira de Santana ou Salvador; aqui é assim, minha filha, Santo Amaro não é bom para cigana, a gente vive só de cuidado de Deus, de Jesus”.

Ainda que haja, de vez em quando, certa mobilização por parte do governo municipal, em criar eventos, palestras educativas, de como os jovens ciganos podem se prevenir de pegar doenças sexuais; de incentivar e mostrar a importância de fazer exames preventivos, no caso das mulheres, sobre câncer de mama, e sobre o meio ambiente, como vimos no trecho de umas das entrevistas, a única forma dos ciganos e das ciganas terem, de fato, acesso a essas informações, é se forem ao médico particular, quando aproveitam para perguntar alguma coisa.

Neste capítulo, analisamos a história dos movimentos sociais ciganos e das políticas públicas voltadas para esse povo no Brasil. Neste país, em particular, os povos ciganos permaneceram e permanecem, ainda hoje, como quase invisíveis perante a sociedade em geral, e pouco desenvolvidas são as políticas públicas de ações afirmativas voltadas para eles. Mesmo estando aqui no Brasil há mais de quatro séculos, ainda não lhes são assegurados todos os direitos de cidadãos brasileiros. Através da realização de uma pesquisa de campo no Município de Santo Amaro, verificamos as dificuldades na implementação concreta de tais políticas públicas. A persistência do preconceito e da ciganofobia nos pareceu ser um elemento de atraso neste processo.

Por meio desta pesquisa, podemos conhecer as formas de resistência implementadas pelos povos ciganos para enfrentarem esta histórica discriminação. Fazer o trabalho de campo ampliou a minha visão acerca dos ciganos, dos quais, ainda hoje, pouco se sabe, por falta de contanto, conhecimento e sobretudo devido à invisibilização na sociedade entorno deste povo.

¹³Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8232.htm .Acesso em: 28 out. 2016.

A experiência de estar no campo possibilitou-me adquirir um conhecimento não somente de livros e leitura, mas através do contato e das conversas que pude estabelecer que pessoas ciganas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este trabalho de pesquisa, que teve como objetivo analisar as políticas públicas para ciganos no Município de Santo Amaro, no Estado da Bahia, constatamos que não foi fácil conduzir esta pesquisa, especialmente em relação às idas a campo, pois havia, de vez em quando, tensões internas dentro da comunidade cigana, ou entre esta e a cidade, que impediam ou dificultavam nosso acesso. Porém foi, por outro lado, uma tarefa desafiadora, que me levou para a consideração de diversas possibilidades de entender o universo cigano. Comecei a minha pesquisa em 9 de março de 2015, em Santo Amaro, e terminei o trabalho de campo no dia 17 de outubro de 2016. Durante este tempo, fui para o acampamento seis vezes.

Não foi fácil para entrar no acampamento cigano, porque para além de ser estrangeira, que não conhecia ninguém para me apresentar a um cigano, também havia um discurso “não pode aparecer na comunidade cigana sem avisar”, mas como dizem, quem quer tem que ir à luta. Foi desta forma, que decide ir para o acampamento, pela primeira vez, sem ninguém me levasse. Mas antes de eu ir, fui primeiro ter contato com santa-amarenses, que quase me fizeram desistir, porque com todas as pessoas com quem conversei, ninguém me falou bem dos ciganos; só ouvia coisas negativas, cheguei a pensar em desistir; mas como gosto de desafios, fui então à luta e, por fim, consegui fazer amizade com alguns ciganos da cidade. Quando cheguei ao acampamento, pela primeira vez, as roupas das mulheres ciganas chamaram a minha atenção; achei muito lindas e também as achei lindas e parecidas com mulheres indianas. Além disso, me receberam muito bem e conversamos muito. No momento de me despedir deles, o líder do acampamento disponibilizou-se para me trazer de volta para casa. Foi muito bom trabalhar este tema, ampliou a minha visão sobre os ciganos e, hoje em dia, sei que existe uma diversidade muito grande entre os grupos ciganos.

Como vimos mostrando, desde o início, a população cigana, é marginalizada da sociedade ao redor, e como se isso não bastasse, são tachados de ladrões, assassinos, trambiqueiros, mas, compreendi, com esta pesquisa, que tudo isto não passa de desconhecimento e desinteresse sobre a cultura do outro. Como diz Roque Laraia (2001), “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas” (Laraia, 2001 :35). Todavia, as nossas culturas são diferentes, mas podemos deixar as nossas lentes de lado, por um momento, e usar as lentes de outros povos e comunidades, só assim perceberemos o porquê que fazem certas coisas.

Também cheguei à conclusão de que os fluxos migratórios são impulsionados por vários motivos que podem ser: econômicos, políticos e sociais. Sendo assim, a migração cigana pode ser impulsionada por qualquer um desses motivos. Porém, não sabemos o motivo que levou os ciganos a sair da Índia, mas também chegamos à conclusão de que povos ciganos não migraram por curiosidade de conhecer o mundo. Se fosse isso com certeza que eles voltariam para Índia há muito tempo.

O governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 25 de maio de 2006, marca uma grande mudança na vida dos povos ciganos, reconhecendo o Dia Nacional dos Povos Ciganos, a ser comemorado em 24 de maio. Todavia, trata-se apenas de uma das conquistas, tem ainda várias lutas pela frente. Também em 7 de fevereiro de 2007, aconteceu um evento que marcou profundamente as comunidades ciganas, um avanço do governo de Lula, que reconheceu que os ciganos precisam de políticas públicas, pois são pessoas vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica. Sendo assim, precisam de ações afirmativas, tais como as propiciadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. O que mudou a vida de muitas famílias que vivem só de Bolsa Família, por exemplo. A luta pelos direitos ainda continua, pois as políticas públicas para ciganos, ainda, não atingiram todos os Estados e municípios do Brasil, tal como, percebemos que ocorre no município de Santo Amaro, onde fizemos nossa pesquisa de campo. Pois lá, como em outras cidades do Brasil, ainda não foram implementadas políticas públicas específicas para os povos ciganos. Esperamos que este trabalho possa contribuir para uma melhor compreensão da situação em que vivem os ciganos de Santo Amaro e de suas necessidades.

Em resposta à pergunta feita na introdução deste TCC, e levando em conta o referencial teórico lido, e a pesquisa de campo feita por mim, concluo, de forma ainda inicial, que os ciganos costumam se deslocar muito mais em função de discriminações e preconceitos sofridos, e por ausência de políticas públicas direcionadas a eles, de forma constante. Contudo, penso serem necessárias mais pesquisas sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE JUNIOR, Lourival. **Os Ciganos e os Processos de Exclusão**. Revista Brasileira de História. v. 33, nº 66. 2013.p-2.
- BATISTA, Joaci Conceição. **(IN)Visibilidade dos povos ciganos na mídia imprensa Brasileira**. Bahia-1014.p.13.
- Brasília. Secretaria Especial Dos Direitos Humanos. **Povo Cigano: o direito em suas mãos**. Brasília. 2009. p 24-25,
- Brasília, **Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos**, maio de 2013.
- COREIA, Maria Fernanda Reimão. **Cultura cigana e sua relação com a saúde**. Dissertação (apresentada ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa) para obtenção do Grau de Mestre em Enfermagem. Porto – 2011.
- FRIZZO, Djulia; ZEIFERT, Anna Paula Bagetti. **Políticas públicas para minorias étnicas Sociais**. In. XX Jornada de Pesquisa, Rio Grande do Sul. Ensaio teórico. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2015. p,1-2.
- GUIMARÃES, Marcos Toyansk Silva. **O Associativismo Transnacional Cigano: Identidade, Diáspora e Territórios**. 2012. dissertação (Doutorado em Geografia)- universidade de São Paulo, Departamento de Geografia da faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo 2012.
- JACINTO MONTEIRO, Edilma do Nascimento. **as crianças calón: etnografia sobre a concepção de infância entre ciganos no vale do Mamanguape-pb**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Paraíba, 2015, p. 34.
- LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA: Um conceito antropológico**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2001.p-35.
- Mendes Chaves, L. G. **minorias e seu estudo no Brasil**. Rev. C. Sociais. VOL. II N.0 1.1971.p,1-5.
- MIRANDA, Francielle Felipe Faria de. **As representações dos ciganos no cinema documentário brasileiro**. 2010. Dissertação (Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação)- Universidade Federal de Goiânia – 2010.
- MOONEN, Frans. **Anticiganismo e políticas Ciganas na Europa e no Brasil**. Recife 2013.
- RAMANUSH, Nicolas. **Cultura Cigana, Nossa Historia por Nós-parte I**. 2011.p-3
- RAMANUSH, Nicolas. **Cultura Cigana, Nossa Historia por Nós-parteIII**. 2011.p-1
- RAMANUSH, Nicolas. **Alma cigana**, entrevista in Música em Revista. 2010.
- REA, Caterina. Redefinindo as fronteiras do pós-colonial. O feminismo cigano no século XXI. In: **Revista Estudos Feministas**, no prelo.

SIMÕES, Sílvia Régia C. F. Vida cigana: **Aspetos que configuram As Atuais Dinâmicas Das Mudanças Dos Ciganos Brasileiros**. 2014. Dissertação (Pós-graduação em Ciência da Linguagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2007.

SODRÉ, Muniz. **“Por um conceito de minoria”**, in: PAIVA, Raquel. BARBALHO, Alexandre (org.). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2005.

SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (org.). **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2015.

SOUZA, Lídio de. et al. **Processos Indentários Entre Ciganos: da Exclusão a uma Cultura de Liberdade**. Espírito Santo/Brasil.2009.p-3.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **História dos Ciganos no Brasil**. Recife – Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

Vasconcelos, Marcia e Costa, Elisa. **Datas de celebração e lutas pelos direitos dos Povos Romani (Ciganos)**.I. Ed. Brasília-DF. 2015

ZONIMSEIN, Jonas. **Minorias étnicas e a economia política do desenvolvimento**. Rio de Janeiro- 2004.

Disponível:<http://escola.britannica.com.br/article/480726/Balcas>. Acesso em:02 de novembro de 2016.

Disponível:http://radar64.com/noticia/comunidades-de-eunapolis-comemoram-dia-do-cigano_28364.html. Acessado no dia 12/11/2016

disponível:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciganos#/media/File:Romanis-historical-distribution.png>. acessado 12/11/2016

A origem do hip hop (onde surgiu, quem criou e pq criou etc?)

Disponível:<http://assistentessociaisparasempre.blogspot.com.br/2013/05/a-origem-do-hip-hop-onde-surgiu-quem.html> acessado no 12/11/2016

Disponível: <https://dancacigana.wordpress.com/bandeirahino/> . Acessado 12/11/2016

Disponível:[http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292860&search=bahia |santo-amaro](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292860&search=bahia%20santo-amaro). acessado no dia 25/09/2016

Disponível:<http://siga.arquivonacional.gov.br/index.php/subcomissoes-de-coordenacao/118-ministerio-do-desenvolvimento-social-e-combate-a-fome-mds> Acessado 4/11/2016.

Disponível: <http://otudo.com/os-sete-simbolos-sagrados-dos-ciganos/> acessado 13/11/2016

Disponível: <http://geo5.net/bandeira-da-india/> acessado 13/11/2013

Disponível:<https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiYxZSYjdPPAhUQ15AKHcMpD8YQjRwIBw&url=http%3A%2F%2Ffluizdomosaico.blogspot.com%2F2013%2F05%2Fgoverno-dilma-promove-semana->

cigana-
em.html&bvm=bv.135258522,d.Y2I&psig=AFQjCNHBFuKPu3F_9y5lcq4LpuLYNeH9aA&
ust=1476287361912801. acessado no dia 11/10/2016

Disponível:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8232.htm

Acesso em: 28 out. 2016.

Valladares Marco. **Brasão de santo amaro/ba**

Disponível: <http://santoamarohistorico.blogspot.com.br/> acessado 12\3\2016

ANEXO - Alunos ciganos matriculados nas escolas do município de Santo Amaro

Quadro 1 - Alunos Ciganos matriculados nas escolas do município de Santo Amaro

Escolas	Série	Total
Escola Municipal Euclides Conceição Silva	1ºano e 3º ano	6
Escola Municipal Elpídio Paranhos	3º ano, 5ºano e 5º ano.	3
Escola Municipal Professora Stella Maria Mutti	3ºano 4º ano, 5º ano e 6º ano.	7
Escola Municipal Coronel Francisco Pinto	Pré II e 1º ano	2
Escola Maria dos Anjos Salles Brasil	3º ano.	1
Total		19

Fonte: Secretaria de Educação-Santo Amaro

APÊNDICE I - Fotos**Figura 6 - Líder de Ciganos em Santo Amaro: Alário Souza**

Fonte: Naentrem Manuel Oliveira Sanca (2016)

Figura 7 - Acampamento de av. Rui Barbosa, Bairro Bonfim

Fonte: Naentrem Manuel Oliveira Sanca (2016)

Figura 8 - Acampamento de av. Rui Barbosa, Bairro Bonfim



Fonte: Naentrem Manuel Oliveira Sanca (2016)

Figura 9 - Acampamento da Nova Santo



Fonte: Andreia Souza (2016)

APÊNDICE II - Roteiro de entrevista

Destino: _____

Local: _____

Entrevistador _____

Entrevistado _____

Data: _____

Qual o tamanho atual da comunidade? _____

Qual é a distancia da comunidade com o centro? _____

Quantas famílias residem na comunidade? _____

Nos últimos anos, quantas novas famílias vieram morar na comunidade? _____

Nos últimos anos, quantas famílias se mudaram/ saíram comunidade? _____

1- Há quanto tempo é morador (a) da comunidade? _____

2- Quantas pessoas são da sua família? _____

3- Quantas crianças e adolescente moram aqui? _____

4- Todos estão indos para escola? _____ sim até qual série? ____

5- - tem alguma dificuldade no momento de matricular crianças?

6- Qual é a distancia da comunidade para a escola mais próxima (em km)? _____

7- Tem o ônibus escolar que passa para pegar alunos? Sim () Não () talvez ()

8- Existe a preocupação de valorizar a cultura cigana nas escolas?

9- A comunidade dispõe de cursos de Educação/ Alfabetização de jovens e adultos? Sim () não ()

10- A comunidade dispõe de posto de Saúde? _____

11- Qual é a distancia da comunidade para o posto de Saúde (em km) ? _____

12- Há algum tipo de programa público preventivo de saúde?

13- Como é o atendimento público de saúde em caso de doença?

14- E em caso de emergência?

15- Há ações de educação para a saúde?

16- Tem medica que passa aqui na comunidade?

17- Você gostaria de ter medico que viesse fazer atendimento na comunidade?

18- - Há energia elétrica?

19- -Há água encanada?

20- - Saneamento básico?

21- Você faz algum trabalho?

22- Quais as principais fontes de renda das famílias na comunidade?

23- Você ganha bolsa família? Sim () não () porque? _____

24- Possuem CPF, RG, SUS?

25- Como é a sua relação com comunidade santa mariense?

26- Pode me falar um pouco do evento de 2012?

27- Depois desse evento como são visto pela população?

28- Do que mais você sente falta?